



Redacção e Composição  
Rua Barjona de Freitas, 26 - 28  
BARCELOS

Fundador: Rogério Calás de Carvalho

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Proprietários:

Rosa Loduvina Cardoso de Carvalho (Calás) e irmãos

POR PORTUGAL - POR BARCELOS

ASSINATURAS:  
Ano 50\$00; Semestre, 25\$00, Trimestre 15\$00—Metrópole  
Ano 120\$00 e 200\$00 por avião—Estrangeiro excepto Brasil  
Ano 65\$00 e 150\$00 « » —Ultramar e Ilhas  
Ano 70\$00 e 170\$00 « » —Brasil  
Fidelidade: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10%

Director, Editor e Administrador:  
MÁRIO AUGUSTO VIANA DE QUEIRÓS (DR.)

Administração: Telefone — 82286 — BARCELOS

Impressão: Companhia Editora do Minho

SÁBADO, 11 DE NOVEMBRO DE 1972

Preço Avulso 1\$50

## Presidente da Câmara

Dentro de poucas horas, no Nobre Salão da nossa Câmara Municipal, vai ser colocada nas honradas mãos do Dr. Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira a vara de comando da vida administrativa barcelense.

Homem simples e bondoso, afável até, despido de ambições politiqueras, já bastante vivido e, por isso mesmo, conhecedor dos homens—com seus defeitos e virtudes, suas necessidades e diversidades—pode, se o deixarem e ajudarem, contribuir, eficazmente, para normalizar a vida concelhia.

É bem necessário é que tal consiga... a bem da Terra que todos amamos e que é de todos nós... sem monopólios de castas ou de facções, sem compadrios, sem desnecessárias, incómodas e injustas retaliações.

São os nossos votos, sinceros, são os desejos de «O Barcelense», sempre pronto e a ajudar... a apoiar a quem vier por bem!

## Uma Tarde Bem Passada

pelo Prof. Asdrúbal Pinto

Sol esplendoroso brihava no firmamento, derramando sobre a terra seus acalentadores e ardentes raios. As águas do rio corriam mansas, deixando-se cair preguiçosas do outro lado do açude, estabelecido sob a ponte. Era su coet de Peté (em pleno verão). Pairava no largo de Barcelinhos uma placidez de autêntica calma, produzida pela canícula. A roda da azenha da margem direita movia-se como que a custo. A sombra de uma árvore ia contemplando as mulheres que lavavam roupa na calçada que serviu outrora de acesso ao porto fluvial.

Chegou um automóvel para ir até ao Eirogo conduzido pelo alegre, loquaz, zombeteiro Alfredo Lomba, ourives muito conhecido com estabelecimento de ourivesaria na rua Direita. Um fiat para irmos até ao Eirogo ver um prédio construído por uma Cooperativa que teve vida efêmera, fundada para levar a efeito edificações de que Barcelos tanto carecia. Creio que essa Cooperativa fez pouco, pois as vicissitudes que a atingiram não a deixaram medrar.

Coisas que acontecem.

Claro que não venho falar em águas de que não percebo nada, mas salientar que o sítio é agradável, sobretudo onde está instalada a estalagem das termas.

(Continua na 4.ª página)

## DE SEMANA A SEMANA

Todas as Terras procuram o desenvolvimento das suas potencialidades turísticas, vendo naturalmente no Turismo um dos mais válidos factores do seu progresso. E, quantas delas, não dispoem de atractivos próprios, os improvisam, criam, na ânsia de acompanharem a marcha irreversível do progresso, não se deixando ficar para trás, muitas delas até, o que é de salientar pelo surpreendente incentivo que espargem, tomando a vanguarda. Cá por casa, felizmente, não temos necessidade de criar, tão pouco de improvisar. Temos! E do melhor! Precisamos, isso sim, de o conservar, desenvolver, fazer progredir, enfim. Pois, «como em casa de ferreiro espeto de pau», o que temos feito (salvo a propaganda, talvez exagerada, das mais que conhecidas Festas das Cruzes) para chamar até nós, os turistas? Nada? Quase nada? Pouco? Muito pouco mesmo, a tanger pelo nada! O turista tem vindo, chamado mais pelo estridente cantar dos nossos GALOS, que propriamente por qualquer outra coisa, ressalvadas, que são as belezas naturais com que a Natureza tão prodigamente nos bafejou.

Introito feito, quer dizer, aberta a porta desta Nota, entremos no motivo que nos impeliu a escrevê-la. Nada mais, nada menos, que a nossa FRANQUEIRA! Dotou-se já aquela famosa e formosa Montanha das estruturas necessárias a torná-la a Estância de repouso (e de peregrinação certamente) que tão prodigamente proporciona? E o que se fez, afinal, no bom sentido da palavra? NADA! É que mesmo esse pouco que lá se fez (sem aquela «ambição», diga-se, que seria justo ter e, portanto, de esperar) dá-nos a impressão de não ter obedecido a um programa sério, previamente concebido, que o mesmo será dizer desligado, totalmente, do ESTUDO «ad hoc» que já devia ter sido feito e outra Terra o teria já—e há muito—se dispuzesse de uma FRANQUEIRA, como nós dispomos. E a pergunta, irremediável, por que pertinente e oportuna, salta a terreiro: Quando se OLHA para a FRANQUEIRA, com olhos de ver (e bem abertos)?

## ATÉ AO ANO, EIROGO!

por Jerónimo de Castro

Moledo é, no seu significado de termo que pode ser usado por cultores da boa linguagem, sinónimo de monte de pedras. Doude eu não saber, nem disso por ora cuidar, porque lhe veio, ao Moledo da Régua, (que marca uma das Termas mais simpáticas das que eu conheço com destino a dar cabo das maleitas dos ossos e suas implicações, como as da paralisia ou hemiplegia mais ou menos agudas ou graves), donde eu não saber, repito, donde lhe veio tal nome.

É que este Moledo, virente como um socalco tratado à tesoura de poda e a ralo de regador, posto ali onde dantes o Douro não era tão represado e deixava ver toda a luxúria daquele sítio pertença de um tesoro enfeitado das águas temerosas do Rio mais languoso e barrento que jamais hei visto—é bem antes um paúl para castores viverem, mas é ainda o retrato de uma mentalidade, depois que eu pude ler um saboroso artigo do Dr. João de Araújo Correia, escritor de pureza cristalina no estilo e no pensamento, e médico sabedor do ofício e que não teme nem desdoura com sua caneta (antes eleva aos plácidos) a terapêutica das suas águas...

É vê-lo alumiá-lhes o «miraculoso» poder sobre asmas e eczemas, e toda a casta de reumatologia, com a competência do modo de vida que escolheu para ganhar para o caldo e para o pão de cada dia muito para aquém de ser prestante à sociedade em que vive, e ainda cuidar do esmero que põe no fabrico de tantas e tantas páginas da nossa melhor prosa contemporânea.

Ora também eu quero aqui e mais uma vez falar dumas Termas. E gritar—sem que se me possam atribuir, é certo, conhecimentos de ciência que outros terão—e gritar daqui—Eirogo possui o seu hindário, escrito por médicos de fama e doentes conscienciosos (vindos das mais diversas partes e longuras)—e que também serve para estabelecer o contraste do valimento das Termas com o desaparecimento a que podem ser votadas por desgraças inelutáveis e, sobretudo, pela estupidez humana. «Estupidez e solécia de mãos dadas, e que teimam em querer encerrá-las»...

(Continua no próximo número)

## Grupo Recreativo

O Vinte e Oito de Maio

A digna Direcção deste educativo agrupamento recreativo do qual fazem parte os nossos dedicados Amigos: Ex.mos Srs. Armando Faria Loureiro, José Maria Alves da Silva, Augusto dos Santos e Amílca Sérgio Lima, entregou nesta Redacção a importância de duzentos e trinta e cinco escudos, saldo verificado do seu passeio anual do corrente ano, para ser entregue à Mesa da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira, cuja entrega imediatamente foi realizada.

## UMA VEZ POR OUTRA

por A. Marques de Azevedo

Quem me lê há-de dizer que eu, geralmente, escrevo ao «retardador» que o mesmo será dizer que aparece sempre a «falar» quando o «facto» está consumado, isto é, já sem remédio. Assim terá acontecido. Mas de tal me não cabem as culpas, como veremos ao decorrer desta crónica. Porque o faço então? Simplesmente no bom sentido de chamar a atenção precisamente para o que se fez, e onde, e não deveria ter sido feito, na esperança de, em acto de contrição, os respectivos responsáveis se precaverem de futuro, ponderando, com a imprescindível VI-SÃO, os problemas que se lhes apresentem. Mas a verdade é que tenho bradado no deserto, mais propriamente, o que digo, talvez por falta de poder de persuasão, ou sei lá de quê, não tem sido escutado.

Mas eu não esmoreço. Tenho a consciência da saudável intenção que me demove. Intenção intencionalmente (perdoe-se-me o exotismo do deselegantíssimo pleonasma) profilática. Mas a verdade é que também se tem mostrado ineficaz, talvez por aquelas razões, tal «profilaxia», pois continuamos a registar uma certa precipitação na solução dada a determinados problemas. Tenhamos em vista, por exemplo, e pelo mais recente também, a instalação do Pavilhão Gimno-desportivo no Parque da Cidade. Ora, a meu ver, não era aquele o sítio indicado, pois de «intrusos», e bem maléficis, está pejado aquele famoso logradouro,

onde só a Árvore deveria ter lugar. Demais não faltavam, na cidade mesmo, (que na periferia abundam) locais onde o fazer. Mas não, toca de o levar para o Parque. É que o Parque—um dos principais pulmões da cidade—é que tem de arrostar com as «comodidades» alheias, em prejuízo,

(Continuação da 4.ª página)

## Dr. Duarte Nuno Gomes Barroso



Felicitemos este nosso distinto Amigo, ilustre Homem Público e Diplomata, Grande Benemérito do nosso Hospital da Misericórdia, que no dia 17 terá a sua festa de aniversário natalício.

## O DIA-A-DIA DA NOSSA TERRA

Por LEAL PINTO

### Bradar no deserto...

Sempre que se nos oferece a oportunidade de contactar com os munícipes barcelenses que, quase sempre, nos apresentam abertamente os seus problemas, problemas que os preocupa e prejudica, e que estão no rol dos múltiplos problemas que urge resolver—é uma rua onde falta a placa toponímica, outra em mau estado e às escuras, ainda outra que já não é varrida há meses; é o problema das águas pluviais, cujos caeiros, continuam a despejar toneladas de água sobre os indefesos peões,— não obstante a existência da respectiva postura,—é a indisciplina do horário da passagem do camião do lixo, do cheiro nauseabundo exalar na passagem daquele veículo, é também o desrespeito e deselegância dum sem número de recipientes de lixo, colocados às portas pelos munícipes,—mesmo nos lugares mais centrais da cidade—é o problema da Feira, e a liberdade de exercício das regateiras, a comprar antes da hora prevista, do que resulta prejuízo incalculável para as donas de casa, para quem a feira foi criada; é enfim um sem número de motivos a exigir urgente rectificação e observação dos Serviços Camarários e que, dentro do espírito de bem servir, temos procurado tratar nesta secção de «O Barcelense», com a voz da sinceridade e da isenção que, mais não pretende, do que engrandecimento e o progresso da nossa terra. Por exemplom...

—Quando iam ao caminho do Cemitério, ao depararmos no estado deplorável que oferece a Avenida Sidónio Pais, nomeadamente no trajecto entre a Rua Cândido da Cunha e o Cemitério Municipal—lado esquerdo—não podemos esconder a exclamação de surpresa que decepciona os mais indiferentes, cuja artéria está transformada num pantano e onde o lixo se amontoa avaramente, oferecendo àquela elegante artéria, aspecto desolador.

### E o estorvo continua defronte da porta central do Cemitério...

Só uma teimosa e inqualificável pretensão, poderá enquanto poder e lhe permitirem—continuar a

(Continua na 4.ª página)

### Comissão de Planeamento da Região do Norte

#### Com vista ao IV Plano de Fomento

Segundo nos informa o seu Presidente, vão realizar-se reuniões distritais para auscultar a opinião qualificada dos Senhores Deputados. Presidentes das Câmaras Municipais, Directores dos Serviços Distritais e outros diri-

(Continua na 4.ª página)

# Para além da Morte, a Saudade!

(Continuação do número anterior)

Relembrei que num jantar de confraternização dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos, o Padre Alfredo Rocha, num improviso maravilhoso, de recortes de bela poesia, onde talvez tocada por uma inspiração sublime, de momento, exclamou: — Os Bombeiros de Barcelinhos, estão antes dos Bombeiros de Barcelos, porque para chegarmos à cidade temos de passar antes por este aprazível, encantador, ribeirinho burgo.

Uma salva quente de palmas ecoou estrondosamente pela sala onde teve lugar o jantar de confraternização, servido por lindas, cativantes, esbeltas e formosas raparigas de Barcelinhos.

Criador de imagens lindíssimas, rápidas, brotavam como se o orador magnífico, fluente, caprichoso, se tivesse antes desdentado a sua boca de ouro, em fonte mais inspiradora que a de

Hipocrene, onde os poetas da Antiguidade iam beber para incentivar a sua delicada inspiração. Um desastre mortal diminuiu as forças do ilustre sacerdote, deixando-o minado para, passado pouco tempo, sucumbir a uma doença que inesperadamente o ceifou do convívio dos seus numerosos paroquianos e amigos.

Morreu, foi a notícia desoladora que percorreu lúgubre a cidade.

Um dia, que, por acaso, visitei Barcelos, entrei dentro, dessa jóia que os barcelenses veneram como uma relíquia de inestimável valor — a sua Igreja Matriz.

E, sem dúvida, ela é, além de tudo o mais, um marco que nos acorda, na memória, as séries de gerações que a demandaram para pedir ao Altíssimo um somatório de aspirações de milhares de fiéis. Portas respeitáveis, paredes vetustas, que guardais, saudosas, longínquas recordações de noivados, de festas religiosas celebradas com pompa extraordinária, onde muitos tiveram a missa de corpo presente; onde tantos sacerdotes celebraram missa; onde, tantos oradores sagrados, subiram ao seu púlpito para esclarecer os crentes sobre as verdades transcendentes do Evangelho! Inapagáveis! Eternas!

Foi lá para ouvir ressoar a voz sagrada do orador inconfundível que gizava a frase como o delicado canteiro burilava a pedra de armas de brasão de fino rendilhado, que deixava extasiados os olhos do mais exigente apreciador da bela arte.

Neste artigo de saudade, dum debruçar sobre tantos que a morte ceifou, recordei o amigo, o sacerdote exemplar, o orador sagrado cuja voz faz vibrar ainda, embora debilmente o meu ouvido, fluente, convincente, era astro da oratória sagrada.

Cumpriu, porque amou a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo, enxugando muita lágrima e minorando a desdita de muitos semelhantes.

Paz à sua alma no seio de Deus. P.N. A.M.

Asdrúbal José Pinto

## Feliz Aniversário

No passado dia 1 do corrente esteve de parabéns a Sr.<sup>a</sup> D. Guitéria Rodrigues Ribeiro porque passou os seus 90 Outonos. A simpática anciã e a toda a Ex.<sup>ma</sup> Família as nossas felicitações.

## Vila Seca

### Dia de Todos-os-Santos

Como de costume, neste dia houve na nossa igreja a Santa Missa e Ofício cantado em sufrágio dos fiéis defuntos, e a já tradicional procissão ao cemitério com grande número de pessoas orando a Deus para que os seus ente queridos descansem em paz no seu reino.

### Tríduo de Pregação

Esta semana termina o chamado Tríduo com uma semana de Pregação. Com bastante frequência de ouvintes e como complemento, muitas pessoas aproximaram-se do altar do S. S. para receber a Sagrada Comunhão.

### Não está certo

No passado dia 30, teve lugar junto à capela da Senhora do Parto, desde as 9 horas até depois do meio-dia a vacinação de cerca de 100 vacas leiteiras. Escusado será dizer o estado em que ficou e o panorama triste que se deparava aos olhos de quem olhava para o pequeno terreiro (que é mais rua) no centro da nossa terra. Se não fora a boa vontade dos moradores do local em procederem à sua limpeza e a chuva que Deus nos quis presentear para acabar não só com a lixeira do gado mas ainda com um resto de material de construção que desde há anos se encontra praticamente no centro do mesmo, talvez por esquecimento, ou comodismo. Todas estas anomalias se se poderiam evitar se as autoridades desta freguesia vissem a visão de com o devido tempo falassem a um proprietário para cederem um campo que nesta quadra estão normalmente desocupados.

Como agora nada há a fazer, pois o mal está feito, bom seria que para a próxima vez o assunto seja solucionado a contento de todos para bem da limpeza e da freguesia.

C.

J. G. M.

## FAZEM ANOS

No dia 11, o Sr. Manuel da Silva Fins.

No dia 13, o Sr. Alberto Augusto de Guimarães Vale.

No dia 15, os Srs. Dr. Luís Maria de Carvalho, Carlos Eduardo Matos da Silva Correia e Manuel Figueiredo Dantas.

No dia 16, a Sr.<sup>a</sup> D. Júlia Matos Lopes de Almeida e o estudante universitário Guilherme Ferros Pimentel.

## Gente Nova

A Ex.<sup>ma</sup> Esposa do Sr. João Ribeiro Loureiro, teve o seu bom sucesso dando há luz um robusto menino. Para os felizes pais os nossos parabéns.

## CORAL DE BARCELOS

Quando se trabalha com gosto e dedicação a uma arte que é bela como é a música e se conseguem os fins desejados que mais não são do que divulgar pela voz a imaginação de verdadeiros mestres da arte de compor, sabe bem perder os momentos necessários aos ensaios.

Se a arte é bela, os sentimentos por ela transmitidos refletem-se em cada elemento que encontra em cada companheiro um autêntico amigo e no seu maestro a chave mestra de um condutor de homens extraordinário, que sabe anexar a disciplina à arte e captar vontades para prosseguir de pé firme no caminho do trabalho e da amizade.

Nem sempre o trabalho permanente traz bons resultados, pelo que se impõe uma certa descontração momentânea, como vai acontecendo no coral.

Mantendo uma tradição que anualmente se cumpre, no próximo Sábado, 11 do corrente e dedicado a São Martinho, realizar-se-á na casa de ensaios o tradicional «MAGUSTO» pelas 21,30 horas.

A considerar pelos anos anteriores, é um autêntico dia festivo, porquanto aos elementos do Coral também é costume ter-se a presença do Presidente da Câmara Municipal, Secretário e alguns vereadores, digníssima direcção da Casa dos Rapazes e muitas pessoas amigas da melhor sociedade barcelense, que são afectas ao Coral e por ele sentem uma certa boa vontade de auxiliar.

Se o magusto é um preceito de festejar um dia tradicional das diversas actividades do povo, é-o mais para os elementos do Coral que se vêm rodeados do carinho das pessoas que lhe dão incitamento para prosseguir, pois é nestas ocasiões que se sente o calor da amizade e se vivem os sentimentos de uma cordialidade extrema, onde reina a alegria, a música e a brincadeira, sem que se note o mais pequeno melindre por esta ou aquela piada.

Assim, no próximo Sábado todos os elementos estarão presentes com as suas costumadas ofertas e outro tanto contamos com a visita das entidades civis e religiosas, direcção da casa, e todas as pessoas amigas que afinal é todo o concelho e que com o Coral queiram associar-se neste dia de alegria.

A. F.

## Santa Maria de Galegos

Conforme prometi na minha última correspondência, cá me encontro de novo a falar do Santa Maria F. C.

### Arranjo do campo

A Direcção do clube olhando ao estado em que se encontrava já fez a entrega do arranjo do mesmo a um empreiteiro que ficou de o apresentar pronto no dia 8 de Dezembro a fim de recebermos a visita do Grupo Desportivo Riopole em jogo a disputar com o Santa Maria F. C. retetivo ao contrato do nosso jogador «Neca», rapaz competente e digno, que como todos sabem defendeu com brio as cores do Santa Maria F. C.

Parabéns «Neca» e que seja muito feliz no teu novo Club, pois qualidades não te faltam.

C.

# AS TERMAS DO EIROGO

## BREVES APONTAMENTOS

Pelo seu Director Clínico  
DR. MARIO AUGUSTO VIANA DE QUEIROZ

(Continuação do número anterior)

Do que foi o esforço, a vontade, a tenacidade, o desejo de alevantar a Terra, transformando-a numa autêntica Cidade Termal, à semelhança do que em França já estava a fazer-se com Luchon, Cauteret, etc. — transportando, se possível, as águas de Lijó e de Galegos para a Quinta do Rio, em Barcelos, ali bem frente ao Cávado, — felizmente que a obra não chegou a realizar-se, porque, sabêmo-lo hoje, o facto viria a prejudicar-nos, já do ponto de vista terapêutico com as inevitáveis perdas de gazes, especialmente, que viriam a diminuir consideravelmente o poder curativo das águas, a poluição da atmosfera, os ruídos, o clima e demais agentes poluidores que não é possível dominar já, até, do ponto de vista turístico, dado que o Eirogo se situa em zona ideal e difícil de ultrapassar; do que foi o esforço e a vontade desses verdadeiros barcelenses, diz-nos o próprio Doutor José Júlio Rodrigues no seu bem elaborado trabalho, donde vamos transcreever algumas passagens.

Ouçamo-lo pois:

«Em viagem d'estudo por Trás-os-Montes, com destino às preciosíssimas águas das Pedras Salgadas, acordei ali um dia súbitamente solicitado por alguns amigos de Barcelos, para um exame, embora rápido, de várias nascentes sulfúreas das visinhanças desta vila, a quem parece faltar um elegante estabelecimento hydro-mineral para seu completo socego.

Garrida e justamente vaidosa, medrada sobre águas e verduras, dourada pelo sol vivificante do nosso esplêndido Minho, por vezes dependurada sobre o Cávado, em cujas águas se mira como sobre um espelho de inimitável pureza, não podia ser mais justificado nem mais oportuno o apeticimento...

Resistir à pretensão, defendida e apresentada pelos poderes municipais de Barcelos, ladeados por um grupo de homens ilustres e bons, moços e velhos, em que a mocidade do espírito leva por vezes extensa dianteira à inércia dos anos, era-me, por outra parte, absolutamente impossível.

Aleguei o mau estado do meu arsenal de munições, já entradas em várias campanhas, o difícil de prover de pronto a novos armamentos, a deficiência de certos estudos, que seria mister empreender, a pressa forçada do exame para que era chamado... tudo aleguei... um *non possumus*, porém insistente e unísono e, mais que tudo, afinado, foi a única resposta que logrei ouvir dos meus novos e velhos comitentes de Barcelos, a quem por muitos e justificados títulos, apesar de teimosos, dou hoje, com prazer sincero, testemunho do meu inolvidável e afectuoso reconhecimento.

Eis o motivo porque o trabalho, que vai ler-se, não possui, nem pode possuir, a correcção e o corpo de uma memória científica, embora me persuada que corresponde aos beneméritos intuitos dos que o promoveram e ordenaram, explicando e justificando mais uma vez a antiga e bem fundada reputação de umas nascentes que sem análises nem relatórios, tem até hoje melhorado ou restabelecido milhares de enfermos, que há muitos anos as exploram e aproveitam na fé única dos factos, e no mais decidido desprendimento de químicos e de reagentes.

(Continua no próximo número)

## INTRA-MUROS

### Coisas que se encontram no cesto dos meus papéis velhos

O meu respeitável amigo António Marques Azevedo, barcelense nato, apesar de estar radicado há anos em Lisboa, nunca por nunca se esquece de pugnar pelos interesses e progressos da nossa linda cidade (ao pé do Cávado plantado), atitudes que merecem o aplauso ao mais retrógrado do porvir da terra que lhe serviu de berço.

Eu, por mal dos meus pecados, principiei pela imprensa que me dava guarida a dizer coisas — sem querer de forma alguma ferir susceptibilidades com quem quer que fosse, muito principalmente com quem devia pugnar pelo engrandecimento local. Mas, confesso, recebi muitos dissabores que me fizeram ver que mudasse de rumo... por tudo e mais alguma coisa, resolvi continuar a prestar a minha colaboração em periódicos locais, muito principalmente no *Barcelense* donde contava colaboradores amigo e dedicados que me prendiam pela amizade e lealdade sincera.

Assim tomei a resolução de não abandonar o meu fraco préstimo contando histórias, quase todas baseadas em coisas aproveitáveis e verdadeiras, muito principalmente alicerçadas em factos históricos de Barcelos e seu concelho. Posto isto, sempre de boa vontade oiço quem quer que seja, muito principalmente amigos, como é o Sr. Marques de Azevedo que no assunto a que presentemente se dedica tem advogado que o nome do saudoso poeta barcelense António Fogaça sirva de baptismo ao nosso jovem Liceu.

Nesta conformidade pede-me para que eu remexa no meu cesto de papéis velhos e lhe diga se já noutros tempos existiu algum Grupo Cultural que tivesse como patrono o poeta António Fogaça.

Em tempos idos houve grupos de boa cultura, nomeadamente destacando-se o *Grupo Gil Vicente* cuja direcção era composta pelos barcelenses: Eugénio Roriz de Azevedo, Humberto Carmona Coelho Gonçalves, João Baptista da Silva Correia, António Cardoso de Albu-

querque, António Emílio Roriz de Azevedo, Luís José Enfermeiro e António da Silva Fonseca.

E ainda a Comissão-fundadora do *Grupo Academia António Fogaça* que principiou a funcionar em Abril de 1904, composta por Ilídio Nunes, João Vieira de Castro A. e Gama, António Macedo Martins Lima, José dos Santos Caravona e Eliseu Azevedo.

É uma pequena reminiscência de um Passado que foi sol de pouca dura.

A ideia foi boa, mas nem por isso gerou vontades iguais ou proveitosas.

Barcelos, não só destes, mas de outros seus filhos, tem deixado os seus nomes entregues a completo olvido enquanto outras têm dado o exemplo contrário, fazendo com que as figuras do Passado que se notabilizaram nas letras, nas armas, nas artes ou indústrias sejam lembrados às gerações presentes e futuras como desejo o amigo Marques de Azevedo.

Z.

## Nesta Redacção

Recebemos os amáveis cumprimentos do Sr. Paulino de Araújo Loureiro, que se fazia acompanhado de sua dedicada esposa Sr.<sup>a</sup> D. Josélina Loureiro, que vindos do Brasil se encontram a passar férias na sua «Quinta Brasil» na freguesia de Vila Seca — Barcelos.

## Lar em festa

Tem a sua festa natalícia no próximo dia 11 de Novembro, o nosso amigo e assinante Sr. José Coelho da Rocha, do Lugar do Eido, Rio Covo — Santa Eugénia.

Que muitos mais anos conte na companhia de sua esposa e filhos, são os nossos votos.

## Prof. João Gomes Beirão

Este nosso estimado assinante, residente em Viana do Castelo, durante a sua curta estadia nesta cidade aproveitou a oportunidade de nos vir visitar e apresentar os seus cumprimentos.

Ao nosso bom amigo, estamos gratos pela sua deferência.

## Operação

Encontra-se num quarto particular do nosso Hospital por tem sido submetida a uma operação a simpática menina Paula Cristina, filha do nosso bom amigo Sr. António Augusto Sousa Costa e de sua esposa Sr.<sup>a</sup> D. Maria Tesesa de Azevedo Costa.

A menina Paula Cristina desejamos uma convalescência rápida.

## Secretaria Notarial de Barcelos

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de vinte e três de Outubro de mil novecentos setenta e dois, lavrada de folhas cinquenta e nove, verso a sessenta e duas, verso, no livro número B—sessenta e oito, do Primeiro Cartório a cargo do notário desta Secretaria Doutor Viotor António Marques Júnior, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, entre MANUEL PACHECO DE CARVALHO, residente no Largo do Município, número doze, desta cidade de Barcelos; MANUEL JOÃO DA SILVA CARVALHO, residente no mesmo Largo e número; e RUI ALBERTO DA SILVA CARVALHO, residente na Rua Filipa Borges, lugar da Agrela, desta dita cidade, todos casados, a qual se regerá pelo pacto social dos artigos seguintes: PRIMEIRO—A sociedade adopta a firma «MANUEL PACHECO DE CARVALHO & FILHOS, LIMITADA», tem a sua sede na cidade de Barcelos e com estabelecimento no Mercado Municipal, número treze, sendo a sua duração por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir de hoje.

SEGUNDO—O objecto da sociedade é o exercício e exploração do comércio de carnes verdes e salgadas e seus derivados ou de qualquer outro ramo de comércio ou indústria permitido por lei.

TERCEIRO—O capital social integralmente realizado em dinheiro, é de CEM MIL ESCUDOS, dividido em três quotas, a saber: uma de setenta mil escudos pertencente ao sócio Manuel Pacheco de Carvalho, uma de quinze mil escudos, pertencente ao sócio Manuel João da Silva Carvalho, e uma de quinze mil escudos pertencente ao sócio Rui Alberto da Silva Carvalho;—QUARTO—Os suprimentos que, porventura, os sócios façam à sociedade, vencerão ou não juro, conforme for deliberado em assembleia geral;—

QUINTO—UM—A gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, serão exercidas exclusivamente pelos sócios Manuel João da Silva Carvalho e Rui Alberto da Silva Carvalho, que, desde já, ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral;—DOIS—Para obrigar a sociedade é necessário a assinatura de dois sócios gerentes. Porém, nos assuntos de mero expediente é suficiente a assinatura de um só gerente.—SEXTO—UM—A cessão de quotas, no todo ou em parte, é livremente permitida entre os sócios. Porém, a estranhos

fica dependente do consentimento da sociedade, a qual em primeiro lugar e qualquer sócio em segundo, tem direito de preferência.—

DOIS—Se mais de um sócio pretender exercer o direito de preferência, será a quota a ceder dividida pelos preferentes na proporção das suas quotas.—SÉTIMO—UM—A sociedade não poderá ser envolvida em fianças, abonações, letras de favor ou outros actos e contratos estranhos aos negócios sociais.—DOIS—O gerente que infringir o disposto no número anterior ficará individualmente responsável pelas obrigações que desse modo assumir e indemnizará a sociedade pelos prejuizos que porventura lhe causar.

OITAVO—UM—Nenhum dos sócios poderá, por si, por interposta pessoa ou por intermédio da sociedade de que faça parte, exercer indústria ou comércio que esteja a ser exercida pela sociedade

DOIS—O sócio que infringir o disposto no número anterior, não só indemnizará a sociedade pelos prejuizos que desse modo lhe causar como ainda a sua quota será amortizada pelo valor nominal sem direito aos correspondentes lucros, nem à parte no fundo de reserva.

NONO—No caso de falecimento ou interdição de qualquer sócio os seus herdeiros ou representantes deverão nomear entre eles, um só que os represente a todos na sociedade, enquanto a quota estiver indivisa.—DÉCIMO

—As assembleias gerais, quando a lei não estabeleça outros prazos ou formalidades, serão convocadas por qualquer sócio por meio de cartas registadas dirigidas aos outros socios com a antecedência de oito dias.—DÉCIMO PRIMEIRO—No caso de dissolução da sociedade, todos os sócios serão liquidatários.—Porém, se algum quiser ficar com o estabelecimento social, será este licitado, verbalmente, entre os sócios e adjudicado àquele que melhores vantagens oferecer em preço e forma de pagamento.—

O referido é verdade e certifico que na parte omitida da citada escritura, nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita, que vai conforme com o original.

Secretaria Notarial de Barcelos, vinte e quatro de Outubro de mil novecentos e setenta e dois, Ruzurei «de responsabilidade» exploração «liquidatários».

O Ajudante da Secretaria Notarial de Barcelos

(Armando Pimenta Ferreira)

## CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE BARCELOS ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO para adjudicação da empreitada de: Construção do C. M. 1134, da E. N. 204 à E. N. 204-3 (proximidades do Caminho de Ferro de Nine)—3.ª fase.

Faz-se público que se encontra aberto concurso público para a adjudicação da empreitada designada em epígrafe.

O prazo para apresentação das propostas é de 20 dias, contados a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no Diário do Govern., e a abertura das mesmas realizar-se-á, no edifício dos Paços do Concelho, na primeira reunião ordinária que se seguir ao termo do prazo acima fixado, pelas 17 horas.

A base de licitação é de 359 643\$70

A caução provisória é de 8992\$00

Só serão admitidos os concorrentes que sejam titulares do alvará de empreiteiros de obras públicas da IV categoria ou da 1.ª subcategoria da 4.ª categoria da 1.ª classe.

O projeto, caderno de encargos e o programa de concurso poderão ser examinados, todos os dias úteis e nas horas de expediente, na Repartição de Obras da Câmara Municipal onde poderão os interessados obter cópias autênticas daquelas peças, se o desejarem, e na Direcção de Urbanização do Distrito de Braga.

Paços do Concelho de Barcelos, 27 de Outubro de 1972

O PRESIDENTE DA CAMARA MUNICIPAL

a) Victor Marques Júnior (Dr)

## Autocávado L.da

Avenida Alcaldes de Faria, 16/20 BARCELOS

Agentes de Marcas Audi, N. S. U. & Imosa

Automóveis usados para venda:

Fiat	124 S	1971
Opel	1900 Coupé	1970
Opel	1900 Karavan	1979
Sumbeam	Rapier	1969
MG.	1360	1969
Morris	JU Caixa Aberta	1969
Opel	Kadett Caravan	1968
Sinca	1501	1968
Citroen	Dianne 6	1968
Renault	4L	1968
Bedford	Caixa Aberta	1968
Fiat	600 D	1967
Opel	Kadett 4 Portas	1966
Opel	Recor 1900	1966
Renault	4L	1963

Leia e divulgue

O BARCELENSE

## ESTAÇÃO DE SERVIÇO SERRA

Rua Esplanada do Turismo—Barcelos Telef. 82040

Lavagem completa, lubrificação, recolhas

Lavagem automática de automóveis (5 minutos)

Em funcionamento desde 8 de Outubro

## Dr. Carlos Pereira

Especialista de Doenças de Olhos

Médico dos Serviços de Oftalmologia no Hospital Geral de Santo António

Consultas às Quintas-feiras a partir das 14,30 horas

MARCAÇÕES TODOS OS DIAS, no LOCAL OU pelo TELEFONE

Campo 5 de Outubro, 38—1.º Tel. 82433 BARCELOS

## Feitor

Oferese-se

Quem precisar, informa a Redacção

## Compre-se

CASA OU TERRENO

Dentro da cidade ou seus arredores

Para informações:

Jerónimo de Sousa, (Carapeços)

## TAXIS

De — Emilio Cerqueira

Tel. 82020 — BARCELINHOS

Residência — 83 276

(Junto ao Posto da Brigada de Trânsito)

e AREIAS S. VICENTE

## Leia e assinie

O BARCELENSE

## Dr. Mário Queiroz

Reumatismos • Aparelho Locomotor •

Clínica Médica • Recuperação •

TERMAS DO EIROGO Telefone 82286

RUA DA IGREJA n.º 1—às 15 horas—Telef 82388

## A. Enrico Soucasaux

Av. dos Combatentes da Grande Guerra

154—BARCELOS—156

Agente—Grundig Artigos Fotográficos • Fotografia •

Motores para rega • Rádio e Electricidade • Amplificações sonoras para arraiais e Igrejas • Oficinas de T. S. F. • Máquinas de escrever e calcular

## OPTICA

## SONORTE, SARL

AO SERVIÇO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

- Divisórias amovíveis de alumínio CLOISALL
- Armários standardizados incorporáveis nas divisórias
- Forro de parede com perfis de alumínio
- Portos de fole em madeiras várias
- Tectos-falsos SONOR 3 tipos de estrutura—vários tipos de painéis

Apartado 2794 Lisboa—Telefs 970615 e 976203

No Porto—Cloisall Portugal, L.da—Rua das Escolas, 339

Telefs. 56263 e 53996

Instalações Fabris no Entrocamento

## RESTAURANTE DO «TURISMO»

ALMOÇO PARA DOMINGO dia 12

Caldo Verde ou Creme Juliana

Linguado à MEUNIÈRE ou Caldeirada de Lulas

Rojões à MINHOTA ou VITELA Assada à Italiana

Pudim de Laranja Ananaz c/Vinho da Madeira Vinhos da Região Preço c/TAXAS incluídas 60\$00

NOTA: Novo Serviço com o ex-chefe de cozinha do Peninsular de Braga.

## DR. ANÍBAL ARAÚJO

MÉDICO

TELEFONES: 82842—consult. 83332—residência

Consultas das 9 às 12,30 e das 14,30 às 19 horas Rua Barjona de Freitas, 43—BARCELOS

SARRABULHO todos os Domingos na Pensão e Restaurante ARADUES

# PELO PAÍS FORA

# UMA VEZ POR OUTRA

por A. Marques de Azevedo

(Continuação da pág. 1)

- Pequenos grupos de estudantes têm impedido a realização normal das aulas na Faculdade de Ciências de Lisboa.
- O Benfica conquistou o campeonato nacional de óquei em patins, com uma única derrota, frente ao Ferroviário de Lourenço Marques.
- Em consequência do choque duma automotora com uma composição ferroviária, na linha de Nacala, Moçambique, houve 10 mortos e 32 feridos.
- No dia de Fieis Defuntos, foram lembrados com a Santa Missa, em vários pontos do país, os militares tombados em defesa da Pátria.
- Regressou da sua visita oficial a Madrid o Dr. César Moreira Baptista, Secretário de Estado da Informação e Turismo.
- O Senhor Arcebispo Primaz nomeou novas Dignidades e novos Cónegos capitulares e honorários para o Cabide da Sé de Braga.

não me recio de o dizer, dos seus próprios habitantes. O verdadeiro, o autêntico interesse público, foi lamentavelmente postergado. É que não se teve em conta (a tal falta de Visão) que a cidade cresce e, a industrializar-se, como está, não escapará, num futuro, mais ou menos, próximo, aos terríveis malefícios da poluição, problema este que está preocupando, hoje, os responsáveis de todo o Mundo, menos os de Barcelos, pelo visto. Poisque as Árvores são, segundo afirma quem sabe, uma natural defesa contra esse mal. Parecia assim que tudo aconselharia, portanto, a plantá-las, cada

vez mais, não atrancá-las, aproveitando-se, para tanto, todo o terreno propício. Mas não foi isto que se teve em mente ao introduzir-se, no Parque da Cidade, mais aquele corpo estranho.

Pobre Parque! Não te chegavam já os horrores da intempérie de que foste vítima indefesa no passado Inverno?! Era preciso que os homens, os homens, óh lindo Parque da Cidade, e para mais—óh cúmulo!—os mais responsáveis, se mostrassem tão insensíveis e incompreensíveis para contigo, indiferentes que foram ao duplo papel que tão eficientemente tens representado, o de primeiro logradouro da cidade e o de fornecedor—o primeiro na cidade também—desse precioso oxigénio de que tanto carecem as nossas Vidas?! É que tudo isso foi relegado para segundo plano!

Mais uma vez! E, tudo isto, sob o mais inconcebível mutismo da nossa Imprensa, que se obstina em não debater os problemas vitais que nos dizem respeito e nos coloca, a mim e a todos aqueles que vivemos distantes—e a muitos que aí vivem, quero crêr—face ao irremediável, pois nos não dá até como lhe competia por imperativo da missão que a enforma, sequer o seu oportuno conhecimento. Tanto silêncio, para quê? E porquê? Voltarei à Cêrca do Hospital, hoje denominada Parque da Cidade. Há muito que dizer, ainda, sobre «aquilo» tudo (Hospital e seus domínios) e é preciso que se diga. E, eu, di-lo-ei, não tenho dúvidas.

Lx. 1-XI-72

## Uma tarde bem passada

(Continuação da pág. 1)

O Alfredo Lomba, figura popularíssima, brincalhão, estava sempre disposto a dar adesão a uma boa e saborosa merenda. Visitamos o prédio do companheiro, também muito conceituado no meio comercial, admiramos as suas linhas modernas, e depois sentamo-nos a uma sombra.

Eram aproximadamente dezasete horas da tarde. O amigo Lomba, vendo espalhados pelo recinto, frangos de sangue puro na crista, lembrou-se de comer-nos um arroz de frango. Não repetida proeza. A nossa adesão foi completa.

Parece que estou a ver o Lomba a deparar o galo, as nossas companheiras a activar o lume, em pleno ar livre, sob uma tremp, para pôr o estrugido a rugir com rodela de chouriço para temperar o frango.

Conversando amavelmente, enquanto o arroz e o frango recoziam, rescendia o vapor solto do tacho que tornava a nossa paciência insuportável.

Que saboroso estava o pitéul! Os ossos mais tenros não escaparam aos dentes ávidos do saboroso ágapé.

Foi, na verdade, uma tarde bem passada no Eirogo, sem pretensões de sermos técnicos de águas, mas bons apreciadores dum lugar-rejo acolhedor, umbumbrado murmurante, onde um arroz de frango bem temperado e uma caneca do capitoso nos deixou imprecível recordação das águas do Eirogo. Experimentem.

a isso? Haverá falta de terreno circunvizinho a Barcelinhos? Por que estragarem o único Largo de Barcelinhos que outrora serviu a tantos de lugar de descanso e meditação? E porque não continuou a ter a mesma função? Teria sido por falta de frequência àquele local ou 'por que o tempo destruiu o relvado e os bancos que possuía e ninguém mais se preocupou em zelar o Montelhão? Não seria boa ideia que continuasse a ser «JAR-DIM»? Tenho bem a impressão que sim, e como eu a maior parte dos Barcelinenses.

A quem se deve esta tão grande falta de gosto e de imaginação?

## Comissão de Planeamento da Região do Norte

Com vista ao IV Plano de Fomento

(Continuação da página 1)

gentes. A reunião de Braga, terá lugar no próximo dia 14.

Fazemos votos para que seja devidamente amparada e estudada a posição de Barcelos, das suas Termas e de outras ingentes necessidades mais, esquecidas que foram nos estudos preliminares, e que os nossos representantes as saibam por e defender com o mesmo carinho e determinação com que o fizeram, ainda agora, as autoridades representativas do Distrito de Bragança e o seu povo. É que o Governo só poderá governar bem se pôr o seu poder honestamente informado do desejo e da necessidade dos povos.

## DOENÇA

António Augusto Araújo São Bento, agradece a assistência prestada durante o período da sua doença, pelos serviços de sangue dos Hospitais de Barcelos e S. João—Porto.

A/S

## Manuel Cândido da Costa Viana

Um jovem soldado que a Pátria defende.



Seus Pais enviam-lhe saudosos abraços como recordação do seu aniversário natalício.

## Aos Bancos

Em Barcelos, na Rua D. António Barroso  
Casa própria para Banco  
A Redacção informa

## MENINA

Com 19 anos, e o 5.º ano.  
Oferece-se, para o Comércio desta cidade  
Quem desejar, informa a Redacção

## BACALHAU CÚRA AMARELA

Empoado finíssimo  
Quasi não há no mercado, convem comprar já para o NATAL.  
José Soucasaux & Fog. L.da  
Barcelos

## OFERECE-SE

Cavalheiro, com bastante prática, de balcão, e com carta de condução e serviço Militar cumprido, deseja colocar-se nesta cidade  
Informa esta Redacção

## Cofres e Balança

VENDEM-SE  
Sendo um cofre antigo  
Um MONOBLOCO (novo)  
Uma balança Automática  
Mercearia Águia—Barcelos

Será a alguém de vista curta ou pouco dotada de sentido estético?

Manuel Santos

## Aos nossos Assinantes

Em virtude de não termos cobrador, pedimos aos nossos prezados assinantes que ainda não pagaram as suas assinaturas, o favor de o fazerem nesta Redacção o que muito agradecemos.

## DA BEIRA MAR... O DIA-A-DIA DA NOSSA TERRA

Juiz da Comarca de Esposende

—A sua despedida—

Em virtude da sua recente promoção à classe imediata e da sua colocação na comarca de Alcobaça, os funcionários judiciais, advogados e admiradores das inextinguíveis virtudes do integérrimo Juiz de Esposende, levaram a efeito, no Hotel Nélia, um jantar de bem significativa homenagem ao ilustre magistrado.

O Excelentíssimo Dr. Juiz Chichorro Rodrigues verificou, naquela ambiente ameno e selecto quanto foi apreciada a sua acção e o seu apuro no exercício das suas elevadas funções que, diga-se, cumpriu de forma notável.

O Dr. Chichorro Rodrigues procurou sempre, de forma admirável, durante os dois anos que entre nós viveu, aplicar a JUSTIÇA, isto é, aquela regra que é necessário seguir, aquela obrigação a que se há submetido o homem reduzido à sociedade, e que, por conseguinte, se deve regular pela LEI positiva, isto é, pela inflexibilidade da Justiça, sem que, algumas vezes tenha descurado a flexibilidade da equidade e que, sem faltar à Justiça, regula, em caso necessário, o direito duvidoso da sociedade.

Num mundo em que nada é imutável e a pressa que invade o nosso século atinge as mais estáveis concepções, sejam elas no campo material ou espiritual, verificamos, com tristeza, que no campo moral também se não verificam progressos e que continuamos por alguns séculos espiritualmente atrás do avanço intelectual e por muito séculos mais atrasados em relação aos progressos das ciências positivas.

Contudo progride-se sob a influência incontestável da tão apregoada liberdade, caridade e humanidade e outras facetas do empanado diamante—Cristo—que há vinte centurias procura rasgar com a Sua Luz imarcescível a densa treva do nosso materialismo.

Evidentemente que, nesse avanço, contam-se algumas conquistas do espírito e um dos raios mais penetrantes e reveladores dessa divina influência é, sem dúvida, a Justiça, atributo de deuses usurpado pelos homens.

Orientados por força magnífica, os idealistas procuram desvendar um pouco—aquele olho—que a MATRONA ainda conserva tapado não para que se descarregue, com menos violência, mas para que menos frequentemente haja desejo de brandi-lo.

E foi, certamente, dentro desse desejo que o Dr. Chichorro Rodrigues procurou actuar e aplicar a Justiça em terras de Esposende, principio esse que, em manifestação espontânea, levou vários amigos a associar-se à homenagem que lhe foi prestada.

Foi, certamente, em face dessa Justiça Social que abarca direitos e deveres e que o Meretíssimo Juiz tão prudentemente procurou e soube aplicar entre nós que muitos compareceram para lhe desear o maior bem estar e a felicidade que bem merece,

Barra Reis

impor a sua pretensa vontade, que Barcelos inteiro reprovava não só por ser um estorvo, mas sobretudo pelos inconvenientes que resultam daquela placa, sem vantagens para o lugar e a prejudicar o trânsito, naquela movimentadíssima zona urbana, especialmente quando há funerais.

Este é um dos apontamentos—já feito pela imprensa barcelense, e por todos os solícitos correspondentes em Barcelos, dos jornais do Porto—e por nos parecer legítimo e porventura útil o apontamos mais uma vez à digna apreciação de estudo, na evolução que a cidade está a beneficiar.

### Mais passadeiras para defesa dos peões

Pode dizer-se com absoluta certeza, que os munícipes barcelenses, não tem beneficiado,—como merecem—da protecção exigida para a sua segurança individual.

—Passadeiras; umas mal situadas, outras mal traçadas—como a que existe de plataforma entre a Rua D. António Barroso e o Largo da Porta Nova—e ainda outras á espera da vez,

Há lugares onde as simples passadeiras já não resolvem com eficiência o problema do trânsito, impondo-se a necessidade da aplicação de grades de protecção e segurança nas zonas onde o perigo espreita.

Por exemplo:—no Largo da Porta Nova, junto á Torre de Menagem, Café Galo Negro e alguns locais da Rua Barjona de Freitas, junto á Ponte etc. etc.. Este sistema já é velho em muitas terras e é até aproveitado para indicações uteis e de reclames, Aqui deixamos o alvitre.

### Afinal não bradamos no deserto...

Originado precisamente por um industrial, publicamos aqui um apelo contra a poluição provocada pelas chaminés fabris e contra o ruído dos sinais exteriores das fábricas, *turtoras da cidade inteira*.

Nós mesmos bradamos contra a intoxicação atmosférica, resultante da queima dos lixos públicos, na quinta do Aparicio. O fumo de plásticos contém gases muito nocivos. Mas vamos ganhando a batalha pela defesa do bem estar e da saúde de todos nós.

É o que se verifica pela leitura da carta que a baixo transcrevemos.

Bom seria que este exemplo fosse seguido por outras instalações fabris, poluentes do meio ambiente e que teimam em incomodar os Barcelenses com os seus intempestivos apitos, Sinal de mau gosto e até de desperdício económico.

Quem diria que até nestes campos também precisamos de nos actualizar e de progredir, com evidente benefício para os Srs. industriais e para a população?

Parabéns á Empresa que por seu lado resolveu estes problemas como se vê da carta que, fizemos referência e que a seguir transcrevemos na integra.

Chegaram ao nosso conhecimento as sugestões dos leitores publicadas na Secção «Dia a dia

Por Leal Pinto

da nossa Terra» que V. vem mantendo com tanto interesse e persistência no Jornal «O BARCELENSE».

E porque os reparos são pertinentes vimos informá-lo que ao fazemos o estudo das obras de ampliação da n/Fábrica, que estamos a realizar, foram considerados os aspectos que agora são focados pelo seu Amigo e assim, desde Agosto findo que temos a caldeira a trabalhar com nafta eliminando deste modo poeiras e carumas. Estamos também a concluir uma instalação de sinalização acústica interna que dentro de dias estará em funcionamento pondo termo á utilização do apito incomodativo que já não tem justificação.

Certos de que lhe damos grande satisfação com o que acabamos de lhe comunicar, creia-nos com a mais elevada consideração e apreço, de V.

Atenciosamente,

TEXTIL JOÃO DUARTE,  
S. A. R. L.

A Administração

Atq.to Gaspar de Sousa Coutinho

### E' DE LAMENTAR...

Em todos os Municipios do País há sempre a preocupação, na realização de obras de pequena ou grande envergadura, de seguir com o maior rigor arquitectónico e estético qualquer tipo de construção.

Acontece que em Barcelos infelizmente essa preocupação não tem sido das maiores.

Ultimamente até se chegaram a vender campos e largos para construções, facto que é sem dúvida de lamentar nos nossos dias.

É do conhecimento geral que se luta em todos os países para aumentar as zonas verdes nas cidades, tão queridas daqueles que por variadas razões não podem abandonar por longos periodos de tempo a vida cidadina.

Deixemos por agora a cidade propriamente dita e debrucemo-nos sobre BARCELINHOS que neste momento está em 1.º plano quanto ao embelezamento do LARGO DO MONTELHÃO.

Que significam aquelas cortes voltadas para uma plataforma de cimento, encurraladas entre a estrada e uma fila de pequenas casas humildes?

Serão as cortes para vacas e o resto para secar milho? não sei!

Contudo há quem diga que é para competições de Óquei em Patins. É natural!

Se nos abstrairmos do local está construído aquele Bloco de cimento e se olharmos para ele em todos os ângulos, parece realmente um Ring de Óquei. Mas seja Ring, Hira, ou seja o que for, não há ninguém que tenha um mínimo de gosto, que aceite por principio algum aquela obra no Montelhão.

Se as crianças e mesmo adultos precisão de lugares próprios para competições desportivas, está muito certo, é uma necessidade. Mas por que não construir centros desportivos em locais mais propícios